



A Santa Sé

MENSAGEM DO PAPA PAULO VI PARA O 6º DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS 1972

«As comunicações sociais a serviço da vida»

1972

Irmãos e filhos espalhados pelo mundo, todos os homens de boa vontade!

O homem moderno pode facilmente reconhecer que muitas de suas atitudes, juízos, tomadas de posição, adesões e oposições são devidos a sempre mais vastos e rápidos conhecimentos de opiniões e de comportamentos, que lhe chegam através dos meios de comunicação social.

A nossa vida coloca jovens e adultos diante de um fluxo quase ininterrupto de notícias e interpretações, de imagens e sons, de propostas e solicitações. Nesta situação o ser razoável se sente estimulado por uma interrogação inquietante: onde está a verdade? Como chegar até ela ou descobri-la na enxurrada de comunicações que o perseguem a cada momento?

1. Cada fato tem sua própria verdade, que abrange muitos aspectos, nem sempre facilmente perceptíveis no seu todo. Somente o esforço conjunto e sincero de comunicadores e receptores pode oferecer uma certa garantia de que cada evento seja compreendido na sua verdade integral.

Aqui aparece a excelência da tarefa do informante, que consiste não somente em revelar o que pode ser imediatamente verificado, mas também em procurar elementos de enquadramento e de explicação sobre as causas e as circunstâncias de cada fato que ele deve comunicar. Este trabalho poderia, de certa maneira, ser comparado com uma "pesquisa científica", pela seriedade e a dedicação que exige no controle e na avaliação crítica das fontes, na fidelidade aos dados observados, e na sua transmissão integral. A responsabilidade é ainda mais grave se o comunicador, como muitas vezes acontece, é levado a acrescentar, à simples relação do fato, elementos de juízo e de orientação.

2. Tudo o que foi dito pode referir-se também, e com aplicações e características particulares, à informação religiosa, ou àquelas circunstâncias que requeiram uma avaliação religiosa. O acontecimento religioso não pode ser compreendido adequadamente se é considerado somente em sua dimensão humana, psicologicamente, sociologicamente notável. É preciso descobrir neles a dimensão espiritual, isto é, a conexão e a inserção no mistério da comunhão do homem com Deus, ou seja, no mistério da salvação. Isto significa agarrar o mais possível a verdade propriamente "religiosa" de alguns acontecimentos especiais, a qual poderá ser reconhecida cabalmente somente quando se julgar o contexto espiritual do fenômeno religioso ao qual o evento se refere e, muito além da simples competência profissional, à luz da fé, que somente pode oferecer a total compreensão, especialmente em certas circunstâncias.

3. O esforço pela busca e o respeito da verdade diz respeito, com a mesma urgência, também àqueles que se dirigem aos meios de comunicação social em busca da informação e orientações de juízos. É dever de todos os receptores ser sempre ativos e co-responsáveis; o seu senso de responsabilidade e sua preparação deve torná-los disponíveis a acolher ativa e criticamente tudo o que vier de fora. O homem, e muito mais o cristão, não pode abdicar jamais da sua capacidade de contribuir para a conquista da verdade: não somente a verdade abstrata e filosófica, mas também a verdade concreta e cotidiana de cada acontecimento: se isso acontecesse, viria em prejuízo da própria dignidade pessoal. Queremos, pois, nesta ocasião, renovar o nosso convite para que cada homem se empenhe e seja adequadamente favorecido na consecução da capacidade necessária de juízo próprio, diante da mensagem dos meios de comunicação social, de modo que possa livremente escolher entre as várias opiniões e dar sua adesão à melhor delas.

4. A maioria dos homens, hoje, tem contato com alguma forma de comunicação social — imprensa, rádio, televisão, teatro, cinema, gravações magnéticas — não somente com o fim de se informar, mas, sobretudo, com fins recreativos e culturais, buscando reviver e participar no espírito fatos e situações, reais ou imaginárias, reproduzidos exatamente por uma criação artística, capazes de expressar e de insinuar determinados valores e sentimentos. Acolhendo este tipo de publicações e de espetáculos, visando à distensão e à diversão, e também a um melhor conhecimento do homem e do mundo que o circunda, a faculdade crítica do indivíduo deverá encontrar-se sempre suficientemente atenta quanto à referência à verdade e, portanto, conseguir sempre perceber nelas eventuais desvios. Por outro lado, deve-se reconhecer a liberdade do artista que, exatamente para exprimir "o belo" da realidade, tem o direito de se servir do auxílio da fantasia dando, assim, vida a uma nova criação. Esta criação, porém, mesmo não coincidindo com a realidade concreta e ordinária, não pode ser absolutamente diversa dela; isto é, deve permanecer fiel à sua verdade e à verdade dos valores a que está ligada. A arte, de fato, se é verdadeira, é uma das expressões humanamente mais nobres da verdade. Para prestar, pois, um serviço ao homem e ser discípulos e pesquisadores da verdade, ocorre contribuir para a busca e o gozo do verdadeiro, que obviamente exclui toda exploração — pela especulação comercial ou por outros fins censuráveis — da fraqueza humana, ou da preparação insuficiente

do público.

5. Nossa mensagem não pode terminar, irmãos e homens do mundo moderno, sem que indiquemos um caminho ainda mais alto, para atingir a verdade mais perfeita. Nós somos cristãos, isto é, seguidores de Cristo, aquele que é "o caminho, a verdade e a vida" (*Jo* 14,6) para todos os homens, também para aqueles que ainda não o conhecem. Ele é o Filho de Deus, vindo entre os homens para "dar testemunho da verdade" (*Jo* 18,37) e garantir-nos que somente a verdade nos tornará livres (cf. *Jo*, 8,31-36) de toda escravidão (*Gl* 5,1). Nós cristãos queremos ser no meio do mundo, dentro das realidades humanas de cada dia, as humildes, mas convictas testemunhas da verdade na qual acreditamos. Os atuais meios de comunicação social são os novos grandes caminhos abertos aos cristãos para o seu dever de testemunho e serviço à verdade. Os instrumentos de comunicação social servem, sobretudo, para a expressão e a difusão da palavra. Também nós temos uma importantíssima palavra para dizer e para confiar ao seu poder: é a Palavra substancial que Deus disse de si, o seu Verbo, que é também a Palavra absoluta e definitiva que Deus disse sobre o homem, salvando-o continuamente através de milhares e milhares de vicissitudes da crônica cotidiana e da história dos séculos. Nós cristãos sabemos que os acontecimentos concretos, que interessam cada dia à nossa vida pessoal e à vida do mundo, não são coincidências fortuitas devidas ao arbítrio de um destino cego e inexorável, mas são a trama de um misterioso desígnio não revelado completamente a nós, mas com o qual Deus, a cada momento, nos toca e nos interpela convidando-nos à comunhão salvífica com ele; o que nos incita à aceitação moral e alegre de todos os acontecimentos e à total dedicação de amor.

Esta visão profunda das coisas é a verdade inabalável da qual queremos ser discípulos e testemunhas — como comunicadores ou como receptores —, e da qual aos poucos desabrochará a verdadeira liberdade que procuramos: liberdade do medo, do insucesso e da desconfiança; liberdade de toda servidão a grupos particulares de poder ou de pressão, que impõem determinadas interpretações da vida e da história dos acontecimentos, desvinculadas de qualquer dependência da verdade; liberdade da ambição que leva a esconder e a confundir a verdade para cobrir vergonhas degradantes, e, por vezes, finalidades até desumanas.

6. Irmãos e filhos caríssimos; confiamo-vos estas indicações sobre a verdade que deve controlar, pelo consenso comum, o uso dos modernos meios de comunicação social. A Verdade suprema que é Deus, é fonte também da verdade das coisas. A Verdade que veio entre os homens tornou-se modelo do agir humano. O respeito da finalidade das coisas e a fidelidade à norma do nosso agir, serão para nós garantia para realizar a verdade em toda e qualquer circunstância.

Aos pastores, aos sacerdotes, aos religiosos, aos leigos que se dedicam ao serviço dos irmãos, através dos meios de comunicação social, contribuindo assim para guiá-los ao encontro da "verdadeira luz que a todos ilumina" (*Jo* 1,9), expressamos o nosso mais vivo encorajamento.

Com o augúrio de que todos, informadores, técnicos, produtores, educadores e receptores queiram aproveitar este Dia Mundial para uma frutuosa reflexão sobre estes assuntos importantes, concedemos de coração e com grande confiança a nossa bênção apostólica.

Cidade do Vaticano, 21 de abril de 1972.

PAPA PAULO VI

Copyright© Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana